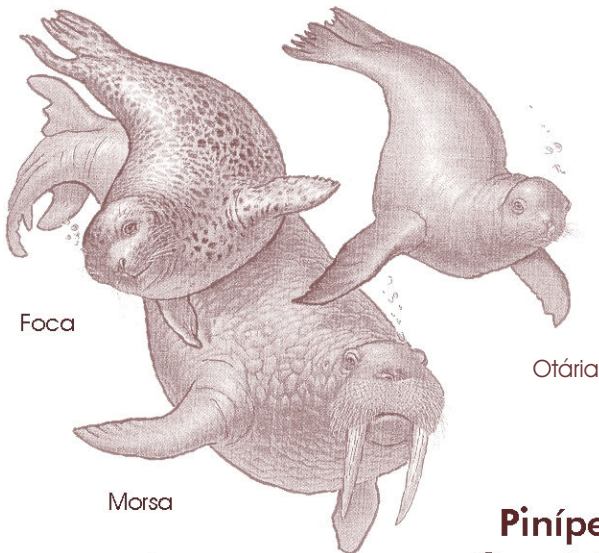


Bem-vindo ao mundo dos Pinípedes!



Foca

Otária

Morsa

Pinípedes?

Os pinípedes são mamíferos marinhos carnívoros. Dividem-se em 3 grupos: as Famílias Odobenidae, Otariidae e Phocidae, ou seja, as morsas, as otárias e as focas.

Evolução

Ao olharmos para um pinípede, é-nos fácil imaginar que um dia, há vários milhões de anos, os antepassados destas espécies eram mamíferos terrestres muito semelhantes a um cão. Mas o que levou a que agora apresentem a forma que nós conhecemos? A resposta é simples: a **evolução!**



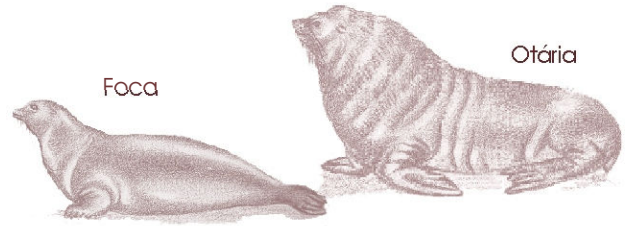
Ao longo de milhares de anos os membros (braços e pernas) das várias espécies deste grupo foram progressivamente sofrendo pequenas alterações até que, finalmente, acabaram por se transformar em barbatanas. Estes membros possibilitam a propulsão do animal tanto na água, como em terra. Também os órgãos sexuais e as glândulas mamárias sofreram modificações; hoje em dia encontram-se retraídos dentro do corpo e o acesso faz-se através de fendas ou bolsas por baixo da pele.

Elefante-marinho



As diferenças...

Otarídeos e focídeos, ou seja, otárias e focas são muitas vezes confundidos mas, na realidade, apresentam diferenças consideráveis. Por exemplo, as otárias têm orelhas, ao contrário das focas; além disso, as otárias movem-se em terra sobre as quatro barbatanas, enquanto que as focas se arrastam pelo chão (como se rastejassem).



Foca

Otária

Para além destas, existem muitas outras diferenças, não só a nível morfológico (corpo) mas também a nível fisiológico e comportamental.

Ciclo de vida

Nos pinípedes, o dimorfismo sexual (diferenças entre os machos e as fêmeas) é frequente e pronunciado. Na maior parte dos casos, o macho apresenta uma maior corpulência.



Macho

Otária-Sul-Africana

Fêmea

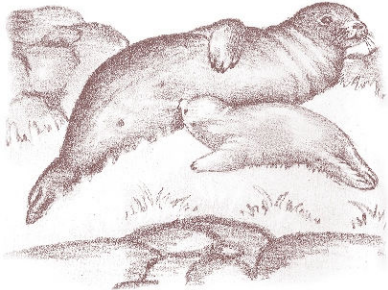
O acasalamento é anual e ocorre, na maior parte dos casos, em terra (algumas focas e as morsas são a exceção). O grupo dos pinípedes, geralmente, apresenta comportamentos de poligamia, em que um macho acasala com várias fêmeas. Na época de reprodução, os machos chegam com antecedência aos locais de reprodução, de forma a poder demarcar os seus territórios. Uma vez aí, é frequente envolverem-se em lutas de morte com vista a garantir as melhores zonas.

Alguns dias depois começam a chegar as primeiras fêmeas, que vêm dar à luz.

Alguns dias após o nascimento das crias as fêmeas ficam receptivas ao acasalamento; as fêmeas tentam escolher a zona

com o macho mais possante, garantindo assim os melhores genes para a sua cria. Durante este período (que pode durar várias semanas) os machos não ingerem qualquer tipo de alimento, podendo perder até 40% do seu peso. Após o acasalamento, e uma vez o óvulo fertilizado, a pequena célula suspende o seu desenvolvimento durante alguns meses. Este extraordinário processo tem como

objectivo sincronizar o nascimento da cria com a época do ano em que há mais alimento.



Amamentação

O leite dos pinípedes é muito rico em gordura, podendo esta ultrapassar 50% dos constituintes do leite. Existe uma espécie que possui um leite tão rico que o desmame dura apenas quatro dias, após o que a cria inicia uma vida independente da mãe. Os oceanos possibilitam a obtenção de uma grande quantidade e diversidade de alimentos. Os pinípedes são oportunistas na alimentação, tirando vantagem dos recursos alimentares de cada época e zona do globo. Entre os seus alimentos preferidos encontramos *krill*, peixes, lulas, crustáceos e moluscos. Algumas espécies de aves e peixes de água doce também podem fazer parte da dieta dos

pinípedes. Alguns pinípedes de maiores dimensões chegam a caçar outros pinípedes.



Alimentação

A longevidade da maioria dos pinípedes varia entre os 15 e os 25

anos. No entanto, alguns indivíduos em condições excepcionais, podem atingir 50 anos. De uma forma geral, os machos têm uma esperança de vida consideravelmente menor que as fêmeas.

Distribuição

As 33 espécies de pinípedes podem ser encontradas em todos os oceanos do mundo e ao longo das costas de todos os continentes. Habitam as águas frias do Pólo Norte e Pólo Sul, contudo, também

existem espécies que habitam em zonas quentes como o Havai ou as Galápagos!



Os inimigos

O facto dos pinípedes terem hábitos anfíbios (por viverem tanto em terra como em água) faz com que sejam duplamente ameaçados por predadores: terrestres e marinhos. Os maiores predadores de pinípedes são a orca (*Orcinus orca*) e o grande-tubarão-branco (*Carcharodon carcharias*). Os ursos e outros carnívoros terrestres, como a raposa-do-Ártico (*Alopex lagopus*), os lobos e as hienas também predam pinípedes, como é o caso das otárias-Sul-Africanas (*Arctocephalus pusillus*). O predador mais relevante de cada espécie está dependente do habitat em que se encontram. O Homem foi e continua a ser um dos agentes de grande impacto na diminuição das populações deste grupo. No passado recente, milhares de exemplares eram mortos em escassas semanas com vista a obter a sua carne, gordura e pelagem, o que quase levou à extinção de algumas espécies. Felizmente, nos dias de hoje, algumas espécies estão (lentamente) a recuperar. Presentemente, a foca-monge ou lobo-marinho (*Monachus monachus*) que em tempos abundava na Ilha da Madeira (e ainda vive nas Ilhas Desertas) é uma das 10 espécies de animais mais ameaçados de extinção em todo o mundo! Mas a influência do Homem não se faz sentir unicamente pela predação; as redes de pesca, os anzóis, a poluição das águas, a destruição ou ocupação dos habitats costeiros (zonas de reprodução) e a competição pelas mesmas espécies que servem de alimento, constituem ameaças cada vez mais inultrapassáveis à sobrevivência de um dos grupos de mamíferos mais extraordinários do nosso planeta.

